



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Saúde
Dr. Lopes Dias



Impacto dos fatores de risco numa população do interior e sua relação com a Hipertensão Arterial

CPL Tiago Joaquim Rodrigues Bernardes

Professora Doutora Patrícia Coelho

Mestre Alexandre Pereira

Vila Nova de Gaia – março de 2015

Introdução

A Hipertensão Arterial (HTA) define-se como uma doença multifatorial sistémica que se caracteriza por níveis elevados e sustentados de PA

Diversos estudos relativos à prevalência de HTA têm demonstrado resultados bastante alarmantes



Devido ao seu risco de desenvolvimento e dificuldade de controlo



É considerada o maior problema de saúde pública mundial

É o principal fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares

Objetivo



Determinar a prevalência de HTA na população adulta do concelho estudado e relacionar os principais fatores de risco com esta prevalência

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, analítico, observacional e prospetivo que se realizou nas várias freguesias do concelho estudado

Realizado entre setembro de 2012 e julho de 2014

Critérios de inclusão: indivíduos com idade superior ou igual a 18 anos

Critérios de exclusão: utentes das instituições de saúde ou lares de idosos

Materiais e Métodos

Procedimento do estudo:

Recolha de dados entre os meses de junho e julho de 2013

Obtenção do consentimento informado

Aplicação de um questionário

Avaliação dos valores de PA



Avaliação da PA, segundo o método auscultatório, com o recurso a um esfigmomanómetro manual aneróide com estetoscópio integrado da *Bremed*®.

Materiais e Métodos

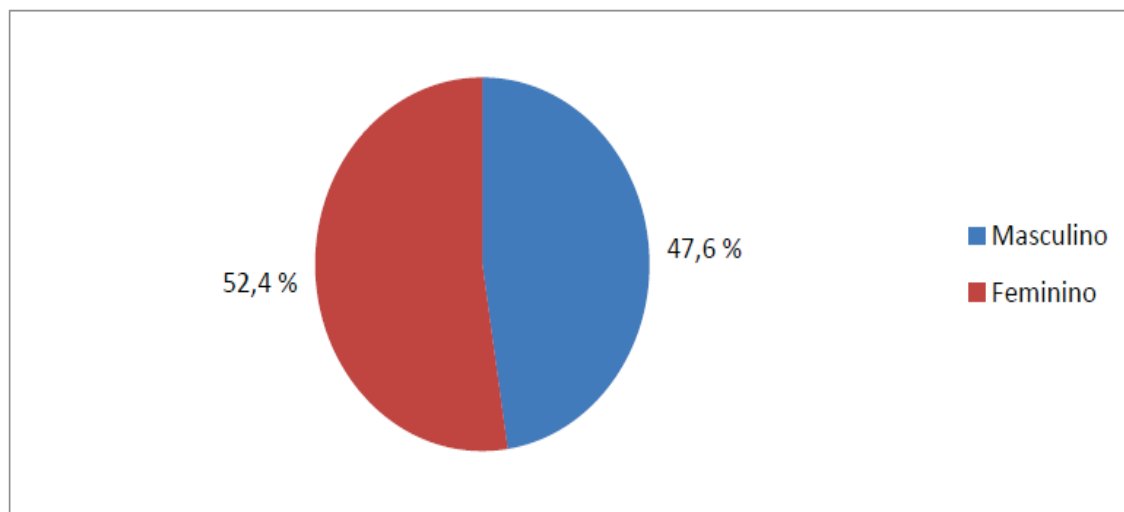
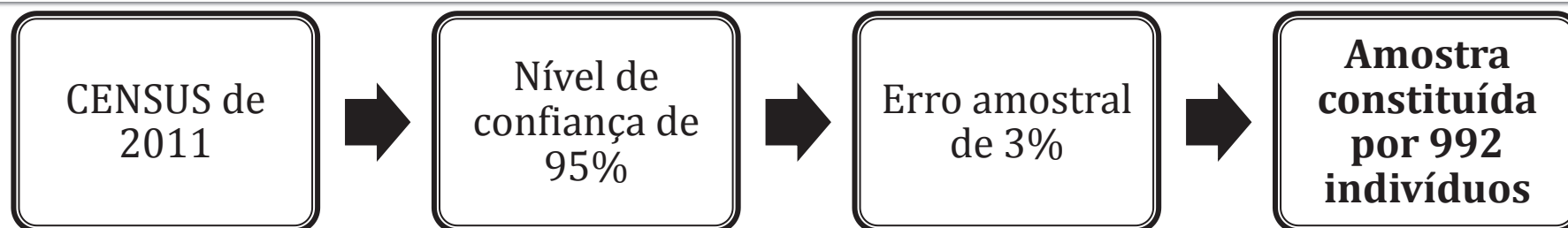


Gráfico 1: Distribuição dos géneros do total de inquiridos da população amostral

Idades compreendidas entre os 18 e os 95 anos

Idade média de 55,28 anos

Desvio padrão de 18,401 anos

Resultados

Perfil antropométrico

- IMC compreendido entre 16,23 e 48,70 Kg/m²
- Média de 26,61 kg/m²
- Desvio padrão de 4,61kg/m²

IMC $p < 0,01$

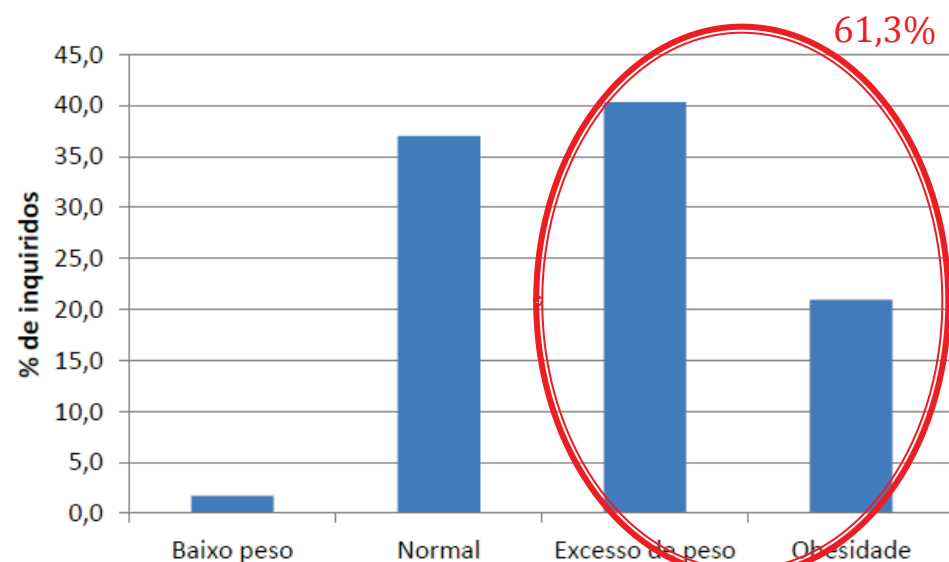


Gráfico 2: Distribuição dos inquiridos pelas classes de IMC

Resultados

Fatores de risco

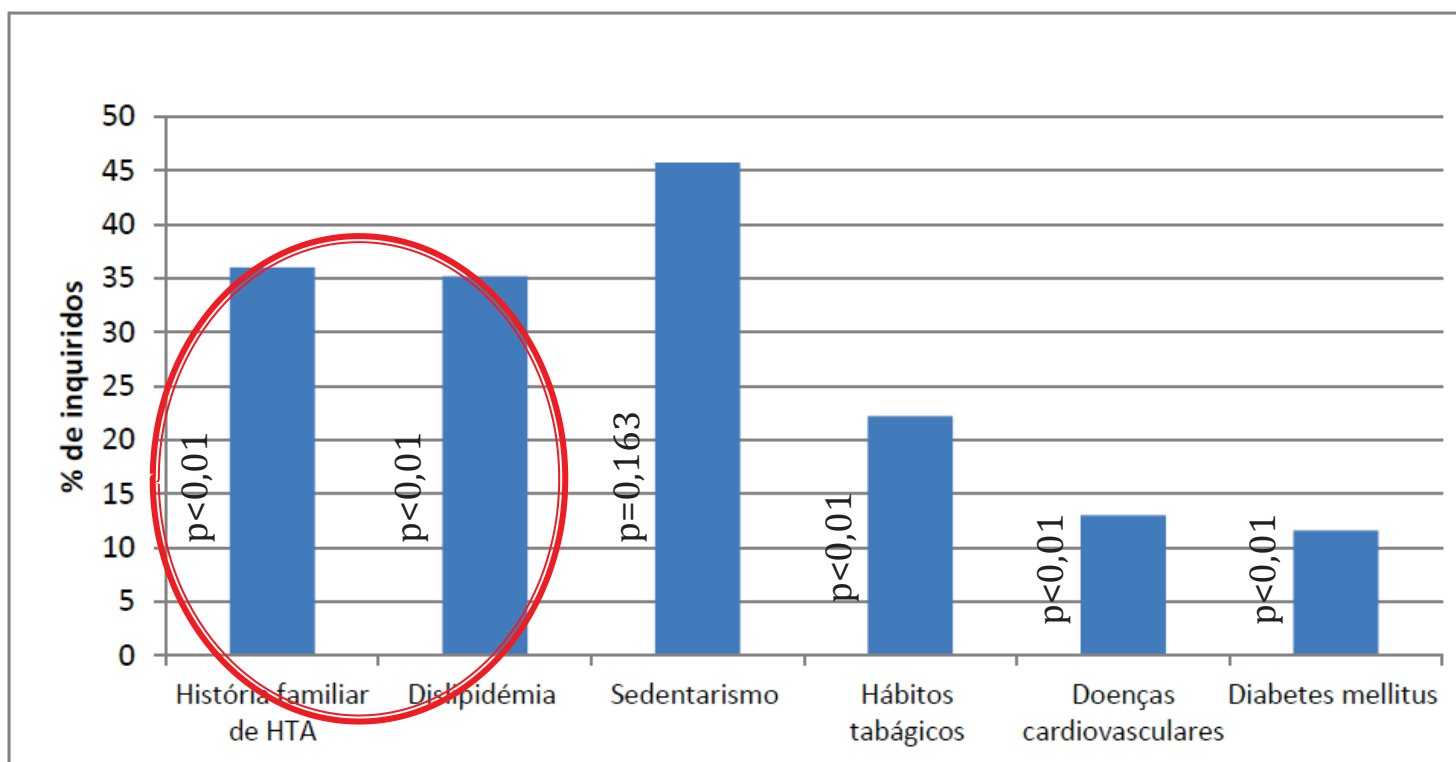


Gráfico 3: Fatores de risco presentes na população amostral

Resultados

Prevalência de HTA

A prevalência de HTA foi de 51,0%, sendo distribuída quase de igual forma pelo género feminino (25,7%) e masculino (25,3%)

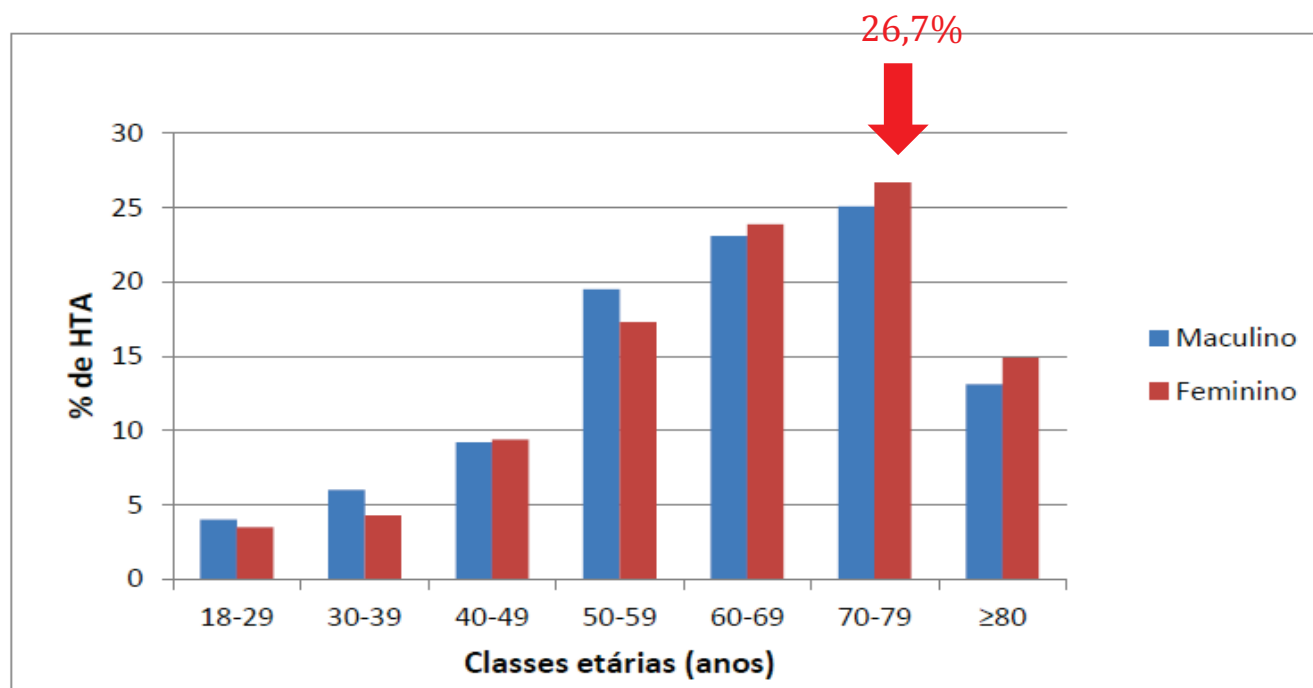


Gráfico 4: Relação da prevalência de HTA com ambos os géneros e classes etárias presentes na amostra

Género $p=0,193$
Idade $p<0,01$

Resultados

Prevalência de HTA medicada, controlada e não controlada

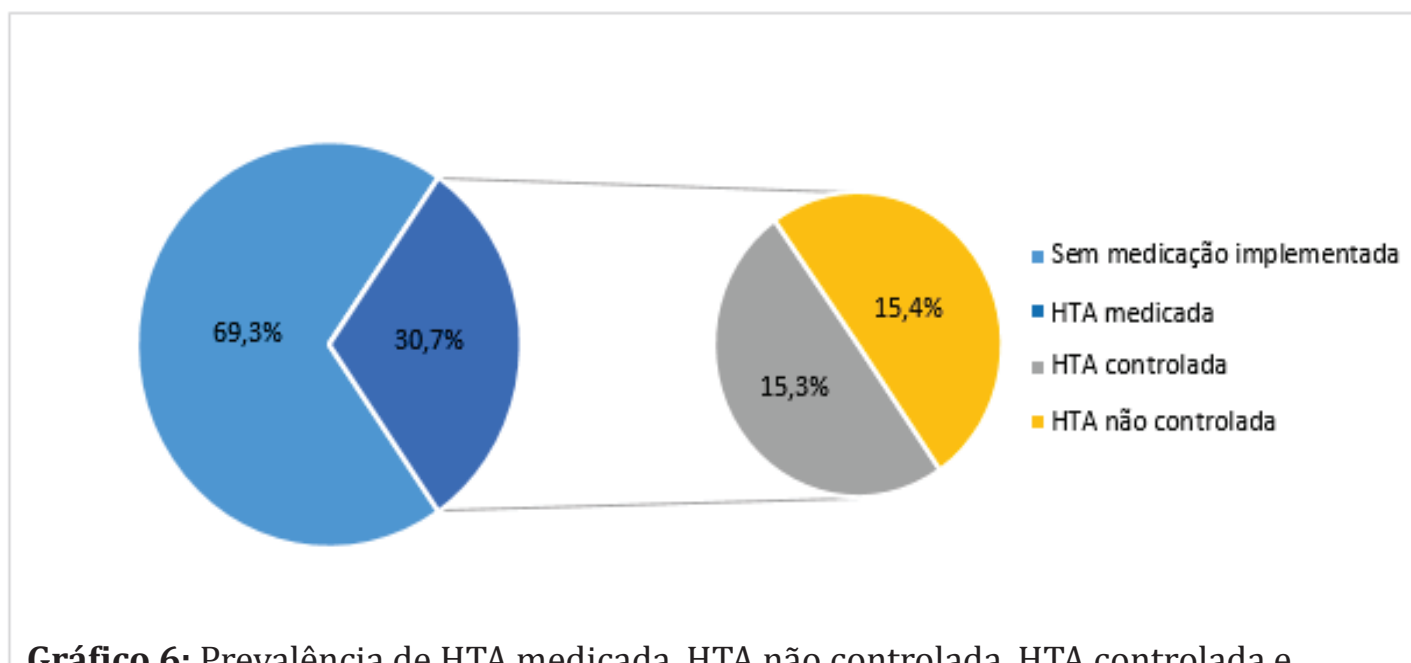


Gráfico 6: Prevalência de HTA medicada, HTA não controlada, HTA controlada e percentagem de indivíduos que não faziam medicação na população amostral

Dos indivíduos que apresentavam a sua HTA controlada, 8,7% eram do género feminino e 6,7% pertenciam ao masculino

Resultados

Tabela 1: Relação entre a HTA e os diversos fatores de risco, através do modelo de regressão logística multivariada, aplicando o método *Forward Wald*

Fatores de risco	Significância (p)	Odd Ratio (OR)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite mínimo	Limite máximo
Género	0,001	1,869	1,278	2,733
Idade	<0,001	1,063	1,050	1,076
História familiar de HTA	<0,001	2,360	1,609	3,460
Doenças cardiovasculares	0,010	2,398	1,232	4,669
IMC	<0,001	1,101	1,057	1,147

Discussão e Conclusões

O estudo permitiu constatar resultados bastante claros que denotam uma elevada prevalência de HTA nesta zona do país (51%), o que corrobora outros estudos já efetuados e a literatura existente

Simões et al

- 62,4%
- Castelo Branco

Gomes et al

- 63,3%
- Covilhã

AMALIA

- 23,5%
- Todo território nacional

Discussão e Conclusões

Género

Sem grandes diferenças entre o género feminino (25,7%) e masculino (25,3%)



- Estudo VALSIM: género feminino (42,19%) e masculino (43,09%)
- Estudo Simões et al: género feminino (61,4%) e masculino (38,6%)

Idade

A prevalência de HTA aumenta à medida que a idade aumenta (apenas decresce a partir dos 80 anos)



- Estudo AMALIA: última classe etária (≥ 80 anos) detém maior percentagem de HTA
- Estudo PAP e estudo VALSIM: a HTA evolui progressivamente com o avançar da idade

Discussão e Conclusões

IMC

Do total de inquiridos apenas 37,0% apresentava o seu peso dentro dos valores normais



- Estudo Simões et al: 46,0% excesso de peso e 27,4% obesidade
- Estudo AMÁLIA: 42,3% excesso de peso e 9,3% obesidade

Fatores de risco mais predominantes



História familiar de HTA (36,0%) e dislipidémia (35,2%)

- Estudo Mendonça et al: 64,3% dos indivíduos que haviam tido AVC relataram história familiar de HTA
- Estudo Gomes et al: história familiar de HTA de 57,2% e dislipidémia de 52,9%
- Estudo AMALIA: dislipidémia de 19,7%

Discussão e Conclusões

Atividade física

54,3% praticava atividade física regular



- Estudo Gomes et al: 5%
- Estudo AMÁLIA: 24,0%

Patologias cardiovasculares


13,0% dos inquiridos tinham patologias cardiovasculares




- Estudo Gomes et al: 15,1%

Discussão e Conclusões

Diabetes *Mellitus*

- 
- 11,6% dos indivíduos tinham a patologia
- Estudo AMÁLIA: 8,9%
 - Estudo Simões et al: 23,1%

Hábitos tabágicos

- 
- Prevalência de 22,2% de indivíduos fumadores
- Estudo Simões et al: 15,7%
 - Estudo AMALIA: 16,3%

Discussão e Conclusões

Limitações do estudo

Técnica de amostragem por
conveniência

Dados relativos aos fatores de
risco obtidos através de
questionários (imprecisão nas
respostas)

Discussão e Conclusões

Recomendações futuras

Tratamento dos indivíduos hipertensos

Promoção de campanhas de sensibilização

Modificação dos fatores de risco

Estratégias de prevenção primária

Alerta para os jovens e para a adoção de estilos de vida saudáveis

Valorização da equidade no acesso aos cuidados de saúde primários

Alerta da comunidade médica para a importância do controlo dos antecedentes familiares de HTA (intervenção preventiva)

Obrigado pela atenção!

